

ALFABETIZANDO POR MEIO DE MITOS E LENDAS DO FOLCLORE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID ALFABETIZAÇÃO UFNT.

Ingredy Chaves Lima ¹
Edinelma Alves de S. Resplandes ²
Elizabete Xavier da Silva ³
Gerciane Oliveira de Souza⁴
Cleomar Locatelli ⁵

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), com foco na alfabetização por meio de mitos e lendas do folclore brasileiro. A atividade foi realizada com alunos do 1º ao 4º ano, em uma turma de reforço de uma escola municipal do município de Tocantinópolis. Partindo do pressuposto de que o folclore é um importante recurso cultural e pedagógico, a proposta buscou associar o processo de alfabetização à valorização da cultura popular. As atividades envolveram contação de histórias, organização sequencial dos textos em duplas, produção de cartazes ilustrados e um jogo de adivinhação chamado “Quem sou eu?”. A proposta foi fundamentada nos estudos de Soares (2008), que ressalta as múltiplas dimensões da alfabetização inseridas nas práticas sociais; de Ferreiro (1998), que complementa essa visão ao demonstrar que a construção do sistema de escrita pela criança é um processo ativo e significativo; e de Solé (2012), com foco nas estratégias de leitura. Como resultados, observou-se maior engajamento dos alunos nas práticas de leitura, além do fortalecimento do vínculo dos alunos com a cultura popular. A experiência demonstrou que o uso de narrativas do folclore brasileiro pode potencializar a aprendizagem da leitura e escrita de forma significativa, crítica e culturalmente situada.

Palavras-chave: Alfabetização, Folclore, Leitura, PIBID, Experiência.

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT/Tocantinópolis, ingredy.lima@ufnt.edu.br;

² Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT/Tocantinópolis, edinelma.resplandes@ufnt.edu.br;

³ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT/Tocantinópolis, elizabete.silva@ufnt.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT/Tocantinópolis, gerciane.souza@ufnt.edu.br;

⁵ Professor Dr. do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT/Tocantinópolis, cleomar.locatelli@ufnt.edu.br;

INTRODUÇÃO

O folclore brasileiro representa uma vasta gama de expressões culturais, incluindo contos, mitos, danças, canções e costumes transmitidos através das gerações. Elas exercem um papel essencial na conservação da identidade cultural e no desenvolvimento social dos indivíduos, impulsionando a imaginação, a comunicação oral e o senso de pertencimento infantil. A escola, como ambiente de aprendizado, possui o dever de promover a recuperação e a apreciação dessas tradições, particularmente durante a alfabetização, quando os estudantes constroem seus conhecimentos linguísticos, culturais e sociais.

Considerando essa importância, este relato se baseia em uma atividade que foi conduzida no âmbito do PIBID Alfabetização, através de uma aula sobre os contos populares brasileiros, realizada em 15 de abril de 2025. Os contos abordados foram: Iara, Boitatá, Negrinho do Pastoreio e Pai da Mata. A atividade teve como objetivo principal recordar e identificar aspectos desses contos, além de aprimorar a leitura, a organização textual, a interpretação e a expressão artística dos estudantes.

A abordagem empregada se baseou em atividades diversificadas, interativas e colaborativas, divididas em quatro fases: conversa em grupo e narração de histórias, organização sequencial dos textos em duplas, criação de cartazes ilustrados e, finalmente, um jogo de adivinhação chamado "Quem sou eu?". Cada fase foi planejada para maximizar o aprendizado através da audição, do diálogo, da leitura e da inventividade.

Durante a execução da atividade, foi possível notar o grande entusiasmo dos estudantes pelos personagens e histórias, assim como o aprimoramento de suas habilidades de interpretação, comunicação oral e organização textual. A interação proporcionada pelas atividades promoveu não só a internalização dos conteúdos, mas também o desenvolvimento do trabalho em equipe, do respeito pelas opiniões e da construção conjunta do conhecimento.

Em síntese, o estudo demonstrou que a leitura de lendas e contos no contexto da alfabetização, quando facilitado por abordagens pedagógicas diversificadas e relevantes, auxilia de forma eficaz tanto no fortalecimento das habilidades linguísticas quanto na valorização da cultura popular, despertando nos estudantes o interesse pela leitura e pelo conhecimento das tradições brasileiras.





METODOLOGIA

A atividade se desenvolveu em uma turma de reforço em fase de alfabetização de uma escola municipal do município de Tocantinópolis, turma essa formada por alunos do primeiro ao quarto ano.

Para o desenvolvimento da atividade houve três momentos cruciais, estes sendo: o planejamento, a aula em si e o momento de reflexão pós prática.

Nosso planejamento aconteceu dia 14 de abril de 2025 no qual buscamos delimitar os objetivos e o percurso metodológico para atingi-los. O foco de nossas atividades iniciais de alfabetização no projeto é a leitura e contação de história, com vistas a introduzir os alunos no universo letrado. Diante disso, a escolha da temática “mitos e lendas” se deu devido ao reconhecimento da importância dessas narrativas como elemento de composição da identidade cultural de uma sociedade. Além do mais,

O trabalho com a literatura regional através dos mitos e lendas é uma estratégica pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. (Dauhali, 2017, p. 1).

Diante das grandes possibilidades pedagógicas proporcionadas pelos mitos e lendas não só na Educação Infantil, mas em todas as etapas da educação básica, escolhemos para esta aula alguns mitos e lendas do folclore brasileiro, estes sendo: a lenda da Iara, a lenda do Boitatá, a lenda do Negrinho do Pastoreio e a lenda do Pai da Mata.

Para a abordagem e exploração das histórias buscamos algumas metodologias lúdicas, para isso, a aula que tinha como carga horária duas horas de duração foi dividida em três momentos: Primeiro momento: Acolhida, conversa inicial sobre mitos/lendas e leitura das lendas escolhidas (foi realizado um sorteio na qual os alunos sortearam uma a uma a lenda a ser lida pela professora). Segundo momento: Atividade de organização da história, para tal disponibilizamos aos alunos os mitos e lendas trabalhados de forma impressa e com as partes divididas. Os alunos, em dupla, deveriam realizar a leitura e organização da história segundo a lógica narrativa e textual, colando-a em ordem em um cartaz e ilustrando-o, segundo a





lenda/mito que leu e organizou, apresentando ao final seu cartaz e a história que ficou, para toda a turma.

Para finalizar a aula, no terceiro momento como uma atividade de fixação, realizamos uma brincadeira chamada “Quem sou eu?”. Nesta, os alunos deveriam adivinhar o personagem da lenda pelas dicas de características que recebia dos colegas, para tal, foi grudado com uma faixa o desenho do personagem na testa da criança sem que ela o visse, os colegas por sua vez, deveriam dar dicas de acordo com as características dos personagens ou de sua história, para que o coleguinha pudesse acertar.

Para observarmos o êxito ou não da atividade, como um grupo de quatro pessoas, nos dividimos da seguinte forma: duas pibidianas ficaram a frente da aula, uma pibidiana ficou responsável pela leitura da memória da aula, devendo apontar os pontos positivos e negativos, e a outra pibidiana ficou responsável pela realização dos registros fotográficos. Tal qual planejada, a aula se desenvolveu no dia 15 de abril de 2025, seguindo a lógica do planejamento descrito.

REFERENCIAL TEÓRICO

A atividade desenvolvida no âmbito do PIBID alfabetização pode ser compreendida na concepção de Magda Soares (2008) em “Alfabetização e Letramento” onde é destacada a complexidade do processo de ensino da leitura e escrita, ressaltando a necessidade de uma abordagem que vá além da mera decodificação. A autora enfatiza a importância de considerar o contexto social, cultural e histórico dos alunos, valorizando as práticas sociais de linguagem e o uso funcional da escrita. O professor, nesse cenário, assume um papel fundamental como mediador e agente transformador, promovendo uma alfabetização crítica e um letramento que possibilite a participação ativa dos alunos na sociedade.

A formação do alfabetizador que ainda não se tem feito sistematicamente no Brasil tem uma grande especificidade, e exige uma preparação do professor que o leve a compreender todas as facetas (psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística) e todos os condicionantes (sociais, culturais, políticos) do processo de alfabetização, que o leve a saber operacionalizar essas diversas facetas (sem desprezar seus condicionantes) em métodos e procedimentos de preparação para alfabetização e em métodos e procedimentos de alfabetização, em elaboração e uso adequados de materiais didáticos, e sobretudo, que o leve a assumir uma postura política diante das implicações ideológicas do significado e do papel atribuído à alfabetização. (Soares 2008 p.24 e 25).

A Autora enfatiza a necessidade de compreender a alfabetização como uma faceta linguística, mas sem ignorar os aspectos interativos, sociais e culturais. Nesse sentido, a atividade relatada, ao trabalhar com mitos e lendas do folclore brasileiro, promoveu não apenas a aquisição do sistema escrito, mas também inseriu os alunos em práticas significativas de leitura apoiado em elementos da cultura popular. A escuta, a reorganização narrativa presentes nas fases da atividade mobilizaram saberes linguísticos, culturais e sociais, reafirmando a ideia de que alfabetizar não é apenas ensinar a codificar, mas inserir o sujeito em práticas de linguagens socialmente contextualizadas.

Enquanto Magda Soares enfatiza a importância das múltiplas facetas da alfabetização e sua inserção nas práticas sociais, Ferreiro (1998) complementa essa visão ao demonstrar que a construção do sistema de escrita pela criança é um processo ativo e significativo. A autora ressalta que, “a alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças” (p.24). Essa citação de Ferreiro reforça que a criança não é um ser passivo no processo de alfabetização, mas sim um sujeito ativo que constrói seu próprio conhecimento a partir da interação com o meio, com os textos e com as experiências sociais.

Segundo Solé (2012 p.121), “Ler é sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta”. Com isso, a autora nos mostra que as crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler, logo, a leitura não deve ser tratada apenas como uma habilidade a ser adquirida mecanicamente, mas como uma atividade humana significativa, que desperta prazer, curiosidade e envolvimento emocional. Para que isso aconteça é fundamental que tanto professores quanto alunos estejam motivados, ou seja, que haja um propósito, um interesse real, uma razão afetiva e cognitiva para ler e ensinar a ler.

Diante disso, a autora supracitada nos alerta para a importância de criar contextos de ensino nos quais a leitura tenha sentido e valor para os alunos, respeitando seus interesses, suas experiências e seu tempo de aprendizagem. Ela sugere que a motivação, o prazer e o envolvimento devem ser pontos de partida e não apenas consequências da leitura.

Nesse cenário, a utilização de mitos e lendas do folclore brasileiro como recurso pedagógico permitiu às crianças não apenas desenvolver habilidades linguísticas, mas também mergulhar em narrativas que dialogam com sua cultura, identidade e imaginação. Assim, o PIBID “Alfabetização” se afirma como espaço de experimentação, reflexão crítica e formação

sensível, promovendo práticas pedagógicas que respeitam os tempos, os saberes e os contextos dos alunos, fortalecendo, ao mesmo tempo, a atuação docente comprometida com uma alfabetização significativa e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência com os mitos e lendas folclóricas se mostrou um sucesso, tanto no aprendizado quanto na interação. Durante a aula, foi perceptível o envolvimento dos estudantes, mostrando interesse e curiosidade em tudo que foi proposto. Na roda de conversa e na leitura das lendas, eles participaram, perguntando, comentando e ligando os personagens e as histórias com seus conhecimentos prévios, mostrando como o folclore ainda vive no dia a dia deles.

Na segunda parte – colocar as histórias em ordem – os alunos tiveram que ler, entender e discutir em duplas a lógica de cada lenda. Essa atividade rendeu ótimas trocas de ideias, onde, além de praticar a leitura, eles pensaram sobre como as histórias são contadas, vendo o começo, o meio e o fim, e os elementos importantes como personagens, lugares e problemas. Essa atividade conversa com as ideias de Soares (2008) e Ferreiro (1998), que defendem um aprendizado que vai além de só juntar as letras, fazendo o aluno participar ativamente da construção do conhecimento e do sentido do texto.

Notou-se que, ao ter que organizar as partes das lendas, os alunos usaram não só o que sabiam sobre leitura e escrita, mas também habilidades como o pensamento lógico, a colaboração, a organização das ideias e a criatividade. Fazer os cartazes, além de ajudar a guardar o que aprenderam, incentivou a expressão artística, deixando que os alunos desenhassem os elementos das histórias, juntando o texto, a imagem e o que ela significa.

Na terceira parte – a brincadeira “Quem sou eu?” –, com os alunos super empolgados tanto em dar as pistas quanto em tentar adivinhar qual personagem estava na testa deles. A brincadeira, além de divertida, reforçou as características dos personagens das lendas, desenvolvendo a fala, a capacidade de resumir, a atenção e o raciocínio. Esse momento mostrou como é importante brincar para aprender, como diz Dauhali (2017), que atividades assim ajudam muito no desenvolvimento da linguagem e do pensamento.

Além de avançar na linguagem – principalmente na leitura, na organização das ideias e na interpretação – também percebemos os alunos se aproximando mais, trabalhando juntos,



respeitando as opiniões dos colegas e praticando a empatia e a cooperação. Essa parte social do aprendizado está de acordo com o que pensa Magda Soares (2008), que vê a alfabetização como algo que acontece na sociedade, na cultura e na interação entre as pessoas.

De modo geral, o que vimos mostra que usar as lendas e os mitos brasileiros como ferramenta de ensino é de grande valia não só para ajudar os alunos a ler, escrever e com a oralidade, mas também para que eles valorizem a cultura e se sintam integrados a ela. Isso mostra como é importante que as aulas tenham a ver com a vida dos alunos, para que eles aprendam de um jeito mais interessante, divertido e que realmente faça a diferença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID Alfabetização da UFNT possibilitou refletir sobre a importância de práticas pedagógicas que articulem cultura, linguagem e identidade no processo de alfabetização. Ao integrar elementos do folclore brasileiro nas atividades de leitura e escrita, foi possível promover não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também o fortalecimento do vínculo dos alunos com a cultura popular.

Mais do que ensinar a ler e escrever, alfabetizar significa inserir os estudantes em práticas sociais significativas de linguagem. Nesse sentido, a abordagem adotada mostrou-se eficaz ao estimular a participação, a curiosidade e o desenvolvimento dos alunos com os conteúdos propostos, criando um ambiente de aprendizagem acolhedor, que dialoga com as vivências e a identidade cultural dos alunos.

A articulação entre cultura popular e alfabetização possibilitou que os alunos se reconhecessem nas histórias contadas, favorecendo o engajamento e a construção de sentido nas práticas de linguagem, além de proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender com prazer e criando situações que despertam o interesse pela leitura. Nossa foco inicial no projeto de alfabetização tem sido a leitura e a contação de histórias, visando introduzir os alunos no universo letrado. Por isso, essa articulação mostrou-se essencial nas nossas práticas pedagógicas.

Como prospecção, destaca-se que práticas educativas que valorizam o contexto cultural e social dos alunos favorecem uma aprendizagem mais crítica e humanizada. A experiência aqui relatada reforça o potencial das narrativas orais tradicionais como recurso didático e convida educadores a explorarem caminhos semelhantes. Além disso, abre espaço





para novas investigações e propostas que contribuam para a construção de uma alfabetização mais dialógica e respeitosa com a diversidade cultural.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à CAPES pela oportunidade da Bolsa através do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** [5.ed](#), 2^a reimpressão São Paulo: Contexto, 2008.

DAUHALI, Patrícia Clemente Guimarães Pereira. A importância do resgate de mitos e lendas regionais na educação infantil. **ISCI Revista Científica.** 8^a Edição, V. 04, Nº 1, abr. de 2017. Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/255-sumario>. Acesso em: 03 de junho de 2025.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo.** (tradução Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento Paro). [12.ed](#). São Paulo: Cortez, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2012.

